Ano 4.º — Aveiro, 17 de Setembro de 1914 — Numero 186

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE — Director—ALBERTO SOUTO — Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Museu Aveiro Biblioteca

Portugal
no conflito europêu

Corresponde ou não o governo ás nossas conveniencias nacionaes e internacionaes?

Vem sendo muito debatida e comentada a atitude de Portugal no conflito europeu.

Apezar das declarações que o governo fez ao Parlamento na historica sessão em que Portugal reiterou a sua aliança com Inglaterra, apezar das indicações no Congresso e do aplauso que esse facto encontrou no Paiz, o governo tem-se mantido numa atitude tão hesitante, anodina ou dubia que no espírito publíco se começam a erguer suspeitas de que se está comprometendo o nome e os interesses do Paiz.

* * *

Longe de nós a mania belicosa e o ardor guerreiro que de tantos patriotas se teem apoderado.

Longe de nós esse excesso de zelo pelos deveres de aliança que muitos queriam levar ao ponto de, voluntariamente, em gesto de generosidade medieval, mandarmos tropas para o teatro da guerra.

Longe de nós esse imprudente entusiasmo pelos aliados que queriam assim lançar o Paiz numa guerra á qual só uma obrigação clara dos tratados o pode compelir.

Está com os aliados a nossa simpatia.

Com eles está o nosso coração de portugues e de latino, com eles a nossa alma amante da Liberdade ameaçada, da independencia dos povos e das nacionalidades que o colosso germanico queria espesinhar.

Com eles está o amor que sabemos tributar a essa imortal nação francesa que êm todos os tempos tanto tem sofrido e trabalhado pela civilisação e pelo progresso.

Com eles está o nosso espirito de justiça que nos faz estigmatisar e condenar abertamente a ambição e a brutalidade do imperio alemão.

Com eles está a paixão com que defendemos a causa da Humanidade e a revolta que nos causa um imperialismo serodio que queria manter debaixo da pata do cavalo teutão, metade de um mundo.

Mas daí a querermos que Portugal se metesse á guerra, pimponescamente, sem a isso ser obrigado pelas circunstancias, vai uma grande distancia. Entre as nossas paixões individuais ou colectivas e as conveniencias nacionais ha muitas vezes um abismo.

Entre o movimento da simpatia do povo e as necessidades da politica de governo, ha muitas vezes uma diferença enorme.

Porque as nossas simpati s estiveram com os espanhois na guerra de Cuba, deveria Portugal entrar na guerra contra a America?

Porque as nossas simpatias estiveram com os boers deveriamos nós ter hostilisado a Inglaterra?

Porque as nossas antipatias pela Russia que nesse tempo cometia atrocidades inauditas no interior, nos inclinaram para os japonezes, deveriamos nós ter entrado na guerra contra os moscovitas?

Porque na luta turco-balkanica a Turquia teve as nossas simpatias deveriamos nós ter declarado guerra aos aliados de então?

O caso presente não é, no entanto o mesmo.

Bem diferente para nós mesmo ele é, sem duvida. Tão diferente que está em luta uma nação com a qual temos uma aliança para casos de guerra e tão diferente que se joga, talvez, na presente luta o futuro dos nossos dominios ultramarinos.

A nossa situação de espectativa, porem, não deve mudar-se por vontade nossa.

Entrar no conflito sem para isso sermos solicitados ou sem a nossa aliada correr risco grave, seria imprudencia e seria precipitação.

E aos povos que bem se querem governar e conduzir não são hoje desculpaveis tais precepitações. Demais somos um povo sem reconstrução.

Nestas condições, poupar energias não é apenas conveniencia—é uma obrigação imperiosa.

* * *

Mas o facto de não mandarmos tropas para o teatro das grandes operações sem ninguem nos encomendar o recado, não quer dizer que seja correta, conveniente, desculpavel ou admissivel uma atitude incolor e dubia do governo português.

No atual momento, se não somos beligerantes somos aliados da Inglaterra e como tal temos de proceder. O ministro da marinha recomendando rigorosa neutralidade aos seus subordinados, praticou uma incorreção. As autoridades de Cabo-Verde fazendo saír o *Lutelia* do porto, em 24 horas, praticaram uma incorreção. O governo se permitir que algum navio alemão ou austriaco embandeire em português, pratica uma incorreção.

Incorreção apenas?

Não; falta bem mais grave. Falta tão grave que não poderia desde esse momento ter a confiança do Paiz, que se não arde em destemperados sonhos guerreiros e que se não pode meter em aventuras, não pode nunca passar por traidor nem fazer figura de covarde.

Portugal e a guerra

As expedições para a Africa

Como noticiámos no nosso numero passado, embarcaram no dia 11 as expedições que se destinam a Angola e Moçambique, as grandes colonias que possuimos em Africa.

Foi um dia de festa para o povo lisboeta.

Os contigentes formaram na praça Marquez de Pombal e depois acompanhados pelas bandas de infantaria 2 e 5 desceram a Avenida da Liberdade. Ao entrarem na praça do Municipio, a cuja varanda do edificio se achava o sr. Presidente da Republica, tendo a seu lado todos os membros do ministerio, autoridades civis e militares e todos os chefss politicos dos diversos partidos, as tropas passam em continencia e o sr. dr. Manuel de Arriaga, de cabeça descoberta acena o seu chapeu e cumprimenta os nossos heroicos soldados. Estes aprumam-se mais e as duas forças, dividindo-se, separam-se, a de Moçambique, com o seu comandante á frente, em direcção ao posto de desinfecção, na Rocha do Conde de Obidos. A outra em egualdade de circunstancias, dirige-se pela rua da Alfandega, e vai entrar no *Moçambique*, ancorado na muralha do Caes da Fundição. Aqui, a entrada é feita com dificuldade. Passagem apenas aos oficiais, ás praças do exercito e da armada e ás familias dos que partem.

O caes está atulhado. As tropas aproximam-se e vão, lentamente, durante duas horas, entrando a dois de fundo no interior do paquete. Nem lagrimas, nem scenas de desespero. Uma nobre atitude, valente, audaciosa nos que partem. Uma extraordinaria coragem e resignação nos que ficam. Trocam-se os ultimos abraços. Dão-se os derradeiros beijos.

A banda de bordo toca a «Portuguêsa» o povo descobre-se e grita vivas á Patria é á Republica.

A's 4 horas da tarde quando os vapores se põem em marcha em direcção á barra, rodeados de pequenos barcos e botes catraios cheios de gente que aclama os nossos soldados, não esmorecendo nos vivas.

* * *

No *Durban Castle* que conduzia a expedição a Moçambique, quando já fóra da barra notou-se que de um dos porões se evolava algum fumo, dizendo-se que era fogo a bordo.

O vapor arribou a Cascaes sem cousa de maior pois que o fumo era proveniente do aquecimento dos oleados e palha que ia nos porões. No outro dia seguiu viagem sem novidade.

Do alto mar foram dados alguns radiogramas que diziam seguir tudo bem.

* * *

Continua a falar-se de mobilisação no exercito português. Algumas reservas já foram avisadas para se apresentarem nos seus regimentos e diz-se que a vinda do nosso ministro em França, sr. João Chagas, a Lisboa, se relaciona com isso, pois aquele sr. é de opinião que Portugal mande 40.000 homens para o teatro da guerra.

* * *

As eleições que estavam marcadas para 1 de novembro, por um decreto do governo vão ser adiadas *sine die*, devendo o parlamento abrir no dia 2 de dezembro com os mesmos deputdas.

A eleição presidencial é egualmente adiada para agosto de 1915, visto que no momento atual, se não pode pensar em realisa-la, bem como a de deputados.

* * *

Em Anadia, o sr. Lucieu Beysecker, cidadão francês ali residente e delegado das autoridades consulares da França, Inglaterra e Belgica, abriu naquela vila uma subscrição a favor dos soldados feridos do exercito aliado.

Aquele sr., residente em Portugal ha bastantes anos, tem no teatro da guerra o seu filho unico e nosso amigo sr. Firnim Beysecker, que já tem entrado em algumas batalhas tendo, felizmente, saido sempre ileso.

SECÇÃO LITERARIA

Filha da Germania

O' castelã da minha Fantasia,
maravilha gentil, qual escultura!
perfil imaterial, ó alma pura,
que és da minh'alma a santa poesia,

Teu nome é um murmurio sussurrante,
o teu busto uma esfinge bem talhada,
esculpída, na Thebas, adorada
dos reis e da rainha toda amante.

Aparecestes, certo, sim, cantada
a Leonardo de Vinci como aos santos
que nas almas vertiam mirra amada.

Tu estás nas pinturas, nos encantos,
no marmore da Numidia deluxada
por linhas gentis, por curvas de prantos.

Aveiro.

Nereide.

Moeda falsa

No dia da festa do S. Paio, na Torreira, foi presa uma mulhersinha que se dava ao *sport* da passagem de moedas falsas de 50 centavos. A captura foi feita por um dos guardas fiscais do posto de Pardelhas, e foi-lhe encontrada regular quantidade daquelas moedas.

Os gananciosos e açambarcadores

A semana passada ouvimos ler uma carta vinda de Lisboa e em que se diz que a vida ali está entrando numa nova fase de caresa por quanto os gananciosos tratam de elevar os preços de todos os generos, sendo natural que o povo, tirando a desforra dos que o querem *esfolar*, cometa represalias sobre os comerciantes.

E o que acontece em Lisboa dá-se tambem nas provincias onde os generos sobem de preço de semana para semana, muitos deles sem razão porquanto são generos em deposito ha muito tempo.

Em Aveiro, parece que varias tabelas de preços se tem feito sem que até hoje se tenham afixado nos lugares mais centraes para elucidação do publico. Queixas á autoridade tambem não tem havido porque o povo ignorante dos meios a empregar para não ser *comido*, vae aguentando, lamuriando-se da caresa dos generos sem força para reagir.

Em Lisboa e Porto algumas queixas tem aparecido sendo instaurados processos aos contraventores, e a comissão de inquerito nomeada em Lisboa para a fiscalisação do comprimento dos decretos ha pouco postos em vigor, não tem dado sinal de si.

Dum telegrama de Lisboa recortamos isto:

«Para o terceiro juizo de investigação foi enviado o processo contra a firma Joaquim Lopes Ferreira, com armazem de bacalhau, acusado de ter levantado o preço do bacalhau, sem motivo justificado, e segundo o processo instaurado contra esta firma, o comandante da policia lembra na ordem de serviço de hoje que em cada esquadra ou posto seja nomeado um guarda para a fiscalisação permanente do preço dos generos alimenticios.»

Aqui, nem fiscalisação, nem correctivos aos que esperam engordar á custa dos pobres.

* * *

São constantes os clamores contra a subida de preços nos generos alimenticios e até noutros generos.

No Porto os proprietarios dos cafés contra todas as determinações conluiaram-se e resolveram elevar o preço do café e do chá. Assim uma chavena de café custava 30 réis passa a custar 40, e o chá que custava 40 réis passa a 50.

E' o que se chama uma roubalheira descarada.

O assucar de semana para semana sobe assustadoramente e no entanto, ámanhã, procedentes de Chinde, devem chegar a Lisboa 135 mil sacos de assucar.

Os negociantes de ovos, estão fazendo especulação, exportando-os para Espanha, e vendendo-os em Lisboa a 270 réis a duzia, o que é um preço exorbitante.

Recordação d'Aveiro

Album de postaes ilustrados

PREÇO 200 RÈIS

Para revender—Maços de 10 albuns

PREÇO 1:500 RÉIS

Souto Ratola

AVEIRO

DIVAGAÇÕES

Já outro dia um amigo me havia dito que algures se havia suicidado um individuo, porque no auge do desespero em que se via, constantemente aniquilado pelas sesões, havia *entregado a alma ao diabo* para ver se melhorava... e melhorou.

Tomei o caso por brincadeira e ri-me da ratice do homem.

Mas agora vejo o caso confirmado n'*Os Sucessos* do dia 12 do mez corrente . . . e pasmo de que o Manuel Dias de Carvalho, que assim era a sua graça, acreditasse que fosse o diabo que lhe arrancasse do corpo as sesões e porque se viu livre das malditas terçâns, não esteve com meias medidos... corda ao pescoço e adeus vida, lá foi desta para . . . o inferno.

Ainda os ha no seculo das luzes.

* * *

Tem-me feito especie—e o caso é que qualquer tipo arrelia—que aparecendo sempre e em toda a parte, alvitres, conselhos ou lembranças—como queiram—todas tendentes ao melhoramento deste ou daquele caso, os que por si ou com assentimento de seus colegas nas corporações, se fazem Lucas, olhando por *cima da burra* o que os escrivinhadores de jornais tem a audacia de aventar.

Pedir providencias nesta terra, contra seja o que fôr tambem é tempo perdido. Não ha ouvidos administrativos que nos ouçam, nem olhos misericordiosos que se volvam compadecidos para o lado aflito.

Sr. administrador do concelho, e sr. delegado de saude! aqui na rua dos Tavares ha uma mulhersinha que é o brinquinho da raraziada, que com a sua linguagem desbragada ofende a moral publica por que a rapaziada *lhe puxa pela lingua* e que na sargeta da rua deposíta os seus dejectos fecais.

O pobre velho que pelas ruas da cidade anda a toda a hora varrendo os detrictos, alta madrugagada vem a esta rua fazer limpeza, e se assim não fosse, esta e a viela do correio, em pouco tempo estariam intransitaveis pela acumulação de toda a qualidade de imundicie.

* * *

Tenho-me admirado que desde a inauguração do Ramal de S. Roque se não tenha registado até hoje o mais insignificante desastre.

Quando ali vai alguma maquina buscar os vagons com sal, pesca ou madeira, os garotos, agarrados aos carros e em cima deles semelham um enxame de abelhas, fazendo enorme algazarra.

Mas numa hora cai a casa . . .

* * *

Os passeios laterais nas ruas muito as embelezam, e são duma grande vantagem para os peões que assim se livram de ser atropelados.

São poucos, infelizmente, os que as ruas da cidade possuem, e nesses mesmos, ás vezes, vemo-nos obrigados a saír deles, por que os padeiros ou as sopeirinhas com os seus cestos nos braços ou de cantaros á cabeça não se dignam desviar-se para darem passagem franca aos descuidados passeiantes.

Se a policia nisso reparasse, ou a Camara nisso interviésse, livrando-nos assim dos encomodos tropeços, muito havia que agradecer-lhes.

* * *

E a respeito das regas nas ruas principais ou de maior transito é cousa que não logramos jámais ver nesta terra em que, quando o vento sopra, as nuvens de poeira se alevantam.

F. N. Correia.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos nossos presados assignantes da Africa e a quem em carta enviámos os recibos, no mez de Abril, vimos novamente pedir-lhes a fineza de enviarem a esta administração a importancia de suas assinaturas em debito, o que muito agradecemos, pois que não podendo para ali fazer a cobrança pelo correio, a demora nos pagamentos nos causa grandes transtornos.

Aos nossos assinantes que já mandaram satisfazer as suas assinaturas, os nossos agradecimentos.

"O MUNDO,,

O nosso colega O *Mundo* entrou ontem no seu 15.º ano de publicação.

Aquele nosso colega tem sido muito felicitado por muitos correligionarios e nós daqui tambem lhe enviamos ao nossas saudações desejando-lhe longa vida,

No mez de Setembro

Trabalhos agricolas

Prepara-se todo o material para as vindimas, lavam-se e sulfuram-se vasilhas, etc. Nas terras altas começa a colheita dos milhos, e no sul do paiz começom as sementeiras de cereais e favas. Nas hortas semeiam-se couves. Nas vinhas começam as vindimas, e nos pomares colhem-se diversas frutas que é preciso conservar em boa s condições. Nas regiões de grande cultura, principalmente no Alemtejo e Beira Baixa, proseguem as sementeiras de cereais praganosos. E' indispensavel lançar á terra boas sementes para se poderem obter boas colheitas. Os trigos seleccionados italianos *Rietti*, *Rosso*, e outros, devem ser adoptados, porque são simultaneamente muito produtivos, muito rusticos e muito resistentes á *alfôrra*.

Navegação pera o Brazil

Os negociantes do Rio de Janeiro, instaram com o nosso governo, por intermedio da embaixada de Portugal, naquela cidade, pelo estabelecimento da navegação para o Brazil, por ser agora optima ocasião.

1914

A resenha dos acontecimentos da conflagração europeia

DE 10 A 17 DE SETEMBRO DE 1914

Ao saber que os alemães se aproximavam de Paris e que esta cidade se preparava para lhes receber as envestidas, a opinião publica excitou se estando todos anciosos por noticias, sendo os jornaes procurados e lidos com sofreguidão.

Noticias chegadas em 10 de Setembro

Vitorias dos aliados — Os alemães vencidos em todas as linhas

Londres, 8—Os jornaes confirmam, com os elementos de informação de que podem dispôr, que as forças dos exercitos avançados para a defeza de Paris e a ala esquerda dos aliados avançam constantemente nas margens do Ourcq até á região de Montmirail, retirando os alemães em direcção ao Marne, entre Meaux e Sezanne.

As tropas anglo francezas fizeram numerosos prisioneiros, compreendendo um batalhão e uma companhia de metralhadoras com o respetivo pessoal e material. No centro, especialmente na extremidade sul de Argonne, tem havido violentos combates. Em parte alguma, porém, os alemães conseguiram repelir os francezes.

Os alemães foram rechaçados de Vitry-le-François.

Uma divisão alemã que atacou a linha do Chateau Saliens a Nancy, na ala direita franceza, foi repelida. Os francezes estão novamente senhores da posição estrategica de Mandrag e Garganta de Toneaux.

Confirmam-se os sucessos franco-inglezes—São numerosos os alemães prisioneiros

Londres, 9—A *Press Bureau* anuncia que a pressão contra o inimigo continua em toda a linha dos aliados. A força ingleza combateu todo o dia. O inimigo que impedia o avanço, retirou depois de obstinada resistencia e dirige-se atualmente ao norte do Marne.

O quinto corpo do exercito francez avançou com egual sucesso, constando que fez numerosos prisioneiros. O sexto corpo francez que avançou sobre Ourcq, foi severamente atacado; mas aqui tambem conseguiu repelir o inimigo.

O exercito alemão teve perdas severas em toda a linha. O avança foi, em todas as partes, feito refletidamente. As forças inglezas tiveram ainda algumas perdas, mas em numero diminuto em relação ao caracter do combate.

O resultado das operações dos dois dias é, até agora, muito satisfatorio.

Os russos tomam uma praça forte

Londres, 9—O *Morning Post* diz que a fortaleza de Nicolaieff, tomada pelos russos, era a mais moderna praça forte da Austria, munida dos mais recentes meios de defeza. Dominava e defendia o rio Dniester e tinha provisões para um ano, que cairam nas mãos dos russos.

Paris, 9—A situação mudou totalmente. Os aliados realisam a ofensiva, obrigando os alemães a retroceder.

O segredo do generalissimo Kitchner consistia na entrada em scena dos cossacos e cipaios.

Em Ostende, Havre, Anvers e Bolonha desembarcaram duzentos mil russos; e em Marselha 20 mil cipaios, devendo desembarcar ainda mais 80 mil.

Na Inglaterra causou jubilo a noticia das victorias.

Noticias chegadas em 11 de Setembro

Os alemães recuam em França emquanto a avalanche russa alastra pela Prussia, taes são as noticias que o telegrafo nos traz.

A vitoria final será dos aliados que combatem encarniçadamente repelindo para longe os invasores que se aproximavam de Paris.

O governo francez faz proclamações ao povo exaltando os feitos militares dos seus soldados, afirmando que lutará até á ultima.

O imperador de Alemanha, aquem os seus soldados já chamam o imperador da Europa, faz tambem proclamações dizendo: *ou entrar em Paris ou morrer.*

Isto mostra a que ponto chegou o desvairamento do kaizer que julgava a Europa facil presa dos seus sonhos guerreiros.

Para acudir á derrota — A marchas forçadas

Ostende, 10—60:000 alemães apressam a marcha pela Belgica, afim de reforçar a ala direita dos alemães que sofreu um revez importante inflingido pelos francezes. Os fugitivos alemães enchem o bosque de Dottignies entre Courtral e Herseaux.

Os alemães retirando em debandada.—Mais pormenores da grande batalha

Madrid, 10—As ultimas noticias, de origem ingleza, recebidas hoje nesta capital, dizem que a situação dos dois exercitos mudou agora totalmente, sendo os aliados que tomam inergicamente a ofensiva e os alemães que retiram.

A retirada dos alemães faz-se em toda a linha, excepto no centro, onde a batalha continua, violentissima, sem vantagens notaveis para qualquer dos combatentes.

Na ala esquerda dos aliados, do lado de Paris, a retirada dos alemães faz-se em perfeita ordem de batalha, sendo a luta renhidissima. Sobre o Marne, os inglezes continuam avançando e os francezes tambem, embora mais lentamente, em consequencia das dificuldades do terreno.

Parece que as comunicações do exercito invasor com a Alemanha são agora dificilimas, supondo-se mesmo que essas comunicações estejam correndo sério risco de serem cortadas. Se isso é verdade, justifica-se plenamente que a retirada dos alemães para a fronteira de leste se faça, como se está fazendo, mais precipitadamente. E' que o estado-maior alemão procura assim estabelecer, para esse lado, comunicações com uma nova base de aprovisionamentos, sendo de esperar, de um momento para outro, que as tropas de Metz, com o fim de estabelecerem contacto com as tropas que retiram, empreguem grandes esforços para romper ou afastar as tropas francezas que impedem esse contacto

As tropas aliadas, porém, em frente da tenaz resistencia dos alemães, concentram grandes forças para levarem a cabo o seu objectivo, que é isolar os seus exercitos.

Vitoria dos aliados — Mais pormenores

Paris, 10—Chegam novos detalhes da batalha travada em Montmirail. Os alemães foram inteiramente repelidos e acumularam depois muitas divisões nas margens do Oureq, para separarem as tropas de Joffre dos exercitos de Paris. Esse plano falhou.

Forças indianas para a guerra

Londres, 10—Varios soberanos indios ofereceram-se á Inglaterra para cooperar na guerra contra a Alemanha, enviando um exercito de 70:000 homens e o dinheiro necessario.

A camara dos comuns acolheu com entusiasmo esta oferta.

Noticias chegadas em 12 de Setembro

Continuam a afirmar-se as derrotas dos alemães e o avanço dos russos que vão anexando territorios da Austria. Os povos balkanicos declararam-se contra a Turquia e a favor da França e Inglaterra.

Na França, ao lado dos aliados, combatem já tropas russas e indianas.

Os alemães confessam o seu desastre

Paris, 11—Um telegrama de Roma para o *Matin* comunica que o grande estado-maior alemão reconhece que a ala direita do seu exercito teve de retroceder depois de ter, durante dois dias, detido as forças anglo-francezas entre Meaux e Montmirail. Esta confissão impressionou vivamente os centros diplomaticos.

Os alemães vêem-se perdidos?

Bordeus, 11 — Um telegrama de Bale diz que os alemães, que estavam ao norte da Alsacia, retiraram para a Lorena, afim de socorrer as forças do principe da Baviera. Imediatamente as forças francezas se aproveitaram daquela retirada para se reforçar na *trouée* de Belford, ocupando com a artilharia de campanha as colinas de Alterkirch e dali dominando toda a região de Belford, impedindo que os alemães possam voltar a retomar a ofensiva.

Nova derrota dos alemães

Londres, 12—Uma comunicação da *Press Bureau* diz que a retirada das forças inimigas continuou hontem.

As tropas inglezas fizeram mais de mil prisioneiros, tomando numerosos canhões e metralhadoras.

O inimigo retirou desordenadamente.

Noticias chegadas em 13 de Setembro

Assentua-se a retirada desordenada dos alemães em resultado da ofensiva tomada pelos aliados.

Londres, 11 — Segundo uma comunicação do *Press Bureau*, continuou hontem a retirada geral do inimigo.

As forças inglezas fizeram mais 1:500 prisioneiros e tomaram alguns canhões, metralhadoras e grande quantidade de furgões. O inimigo retirou em desordem dirigindo-se para leste de Soissons. Outros grupos importantes de infanteria inimiga, que teem sido encontrados escondidos nos bosques rendem-se á primeira intimação que lhes é feita.

Estes factos, juntos a outros de pilhagem, praticados nas aldeias, e varios casos de embriaguez, indicam a desmoralisação que reina das fileiras do inimigo, o qual é perseguido vigorosamente.

O risco dos alemães na retirada

Bordeus, 12—Se os exercitos aliados conseguirem vencer rapidamente em Argona, os alemães ficarão apenas com duas linhas para a retirada, sendo uma pela Belgica e outra pelo Luxemburgo.

A retirada nestas condições poderá ser perigosa para as tropas alemãs, mercê dos obstaculos que certamente lhe suscitarão os belgas concentrados na Antuerpia e os inglezes em Ostende.

As fortificações de Paris

Bordeus, 12—Noticias oficiais informam que são formidaveis as fortificações de defeza de Paris.

No caso de ataque a resistencia será tenacissima.

Londres, 12—Uma comunicação oficial de Antuerpia datada de hontem á tarde diz que as provincias de Antuerpia e Limburg estão inteiramente, e a de Flandres oriental quasi totalmente livres do inimigo que, em Termonde, sofreu importantes perdas. O exercito belga em campanha infligiu consideraveis perdas ao exercito alemão que está em frente da fortaleza de Anvers.

O exercito belga continua avançando.

Noticias chegadas em 14 de Setembro

As derrotas alemães

Informações recebidas pela legação britanica de Lisboa:

Londres, 13—Continua a batalha. Os alemães teem sido derrotados em toda a linha desde as margens do Ourcq até Argonne.

O general francez comunica que continua a perseguir os alemães. Estes tambem foram derrotados em Nancy, deixando no campo muito material de guerra. E' grande o numero de prisioneiros.

Os alemães evacuam a Alsacia

Madrid, 13—Na linha de batalha está travado um vivissimo combate entre os aliados e o exercito comandado pelo kronprinz.

Noticias de origem ingleza asseguram que os alemães já evacuaram a Alsacia.

Victoria dos aliados—Tres corpos de exercito alemão são obrigados á retirada

Paris, 13—A ordem do dia do general Joffre, hoje publicada, diz o seguinte:

«A batalha travada durante 5 dias, terminou por uma victoria incontestavel para as tropas aliadas, pela retirada dos primeiro, segundo e terceiro corpos do exercito alemão.

Diante da nossa esquerda e do nosso centro, o quarto corpo do exercito inimigo começou por seu turno a retirada para o norte de Vitry sur Seine.

Por toda a parte o inimigo abandonou numerosos feridos e grande quantidade de munições.

Em toda a parte, igualmente, fizemos numerosos prisioneiros.

As nossas tropas ganharam terreno, verificando sináes evidentes da luta e da importancia dos esforços alemães para tentar resistir ao nosso impeto.

A repetição da nossa vigorosa ofensiva determinou um belo sucesso.

Todos os oficiais, sargentos, cabos e soldados responderam ao meu apêlo.

«Todos vós bem merecestes da patria.»

Noticias chegadas em 15 de Setembro

Na grande batalha do Marne combateram mais de dois milhões de homens — A retirada dos alemães

Bordeus, 14 — Nas batalhas do Marne combateram um milhão de homens da parte dos aliados e numero ainda maior de alemães, que dispunham de 6:000 canhões e metralhadoras.

Julga-se que os alemães defenderão a sua retirada pelas regiões de S. Quentin e Teranne, travando-se uma nova grande batalha.

Bordeus, 14—Joffre e French aconselharam os generaes a tomar precauções para evitar uma brusca reação ofensiva dos alemães.

Na batalha do Marne os alemães tinham superioridade numerica.

As tropas do Kronprinz cedem com muita lentidão.

Foram enviados reforços aos aliados que estão operando na região de Argone.

Madrid, 14—Agrava-se a situação na Alemanha. Ha milhares de esfomeados. Escasseia o pão.

Nas fabricas russas—Sintomas de envenenamento

Petrogrado, 14 — Ainda não deve ter esquecido que ha alguns mezes em varias fabricas um grande numero de operarios sentiram ao mesmo tempo sintomas de envenenamento, que se atribuiram aos vapores deleterios, mas cuja origem ficou envolta em misterio. A policia prendeu hoje um quimico alemão que consta ser o autor destes envenenamentos pelos quais ele projectava provocar desordens entre os operarios.

Noticias chegadas em 16 de Setembro

Confirma-se a reocupação de Amiens

Paris, 15—Está confirmada a reocupação de Amiens pelas tropas francezas. O inimigo parece preparar-se para dar batalha, ao abrigo das margens do Aisne.

Por outro lado consta que continua acentuando a sua retirada em direcção ao Mosa. Já abandonou uma parte da região de Argonne.

Confirma-se que os alemães perdem terreno

Madrid, 15—Noticias particulares confirmam que os alemães se retiraram á frente da segunda linha defensiva franceza. O exercito do kronprinz retrocedeu, mudando-se o quartel general de Saint Menchoul para o monte Zaoucon.

Os alemães comandados pelo general Herreiguen, tentaram forçar E'pinal, mas foram repelidos. Depois de varios combates, Nanci e os Vosges ficaram limpos do inimigo.

O kaizer, que percorreu Lomgwy, encontra-se atualmente no Luxemburgo, hospedado da legação da Alemanha.

Os aviadores exercem uma apertada vigilancia para evitar que os aeroplanos francezes e belgas possam lançar bombas.

Continua o avanço das tropas francezas

Bordeus, 15—Continua o avanço do exercito fracez. A' frente da ala esquerda, os alemães, durante o dia 14, resistiram no norte de Aisne, sobre a linha balisada pela floresta de Laigne Craone.

O centro da sua linha de resistencia passava ao norte de Reims e do campo de Chalons para atingir Vienne-la-Ville, do lado ocidental de Argonne.

As forças que ocupavam o sul de Argonne acentuaram o seu movimento de retirada, correndo apressadamente entre Argonne e o Meuse.

Na tarde do dia 14, a sua linha de combate estendia-se de Verennes a Consenvoye.

Ao norte de Verdun, as tropas alemãs retrocederam para Etain e Metz.

Tropas russas para França e Belgica

Corunha, 15—Um passageiro inglez do *Derna* afirma que continuamente chegam a Inglaterra navios procedentes do Mar Branco conduzindo tropas russas. Dali são transportadas, em caminho de ferro, para Liverpool, onde embarcam novamente para Ostende e Calais.

Pelo distrito

Ha dias houve uma rifa em Avanca e onde dois cantadores mostraram ao publico as suas aptidões para artistas cantores.

Houve tambem corridas de bicicletes, tiro ao alvo e corrida d'argolinha com premios.

=†=

Em Canelas de Estarreja, deu-se ha dias uma grande desordem entre Antonio Marques Valente e Manuel de Almeida ficando este gravemente ferido com uma facada no ventre.

O agressor fugiu, apesar de se dizer que cometeu o crime em legitima defesa.

=†=

Da Mealhada dizem que na semana finda se sentiu ali ribombar fortemente a trovoada, caíndo chuva que muito beneficiou os vinhedos.

=†=

Foi finalmente preso em Ovar, pelo sr. Manuel Bastos Junior, de Adães, freguezia de Ul, e chegou no dia 10 a Oliveira de Azemeis, o grande criminoso Cesar dos Santos, solteiro, de Sever do Vouga, que, como noticiámos ha tempos, em Nogueira do Cravo, feriu gravemente 5 individuos dali, com tiros de pistola, resultando a morte de 2 deles.

O assassino andava a monte, munido de boa pistola, e em Loureiro, em casa de Emilia do Louro, tambem presa, tinha uma caixa contendo grande numero de balas, pistola, espingarda, carregadores, etc., sendo tudo apreendido. Confessou o crime.

O povo amotinado queria linchalo, elogiando o sr. Bastos pela bravura com que se distinguiu, livrando a sociedade de tão perigosa féra.

=†=

No dia 10, em Palmás, Oliveira de Azemeis, um rapazito de 8 anos encontrou um foguete de dinamite e levando-o para casa, lançou-o ao lume, esplodindo e indo atingir a pobre criança e um irmãosito de 4 anos, ficando ambos bastante queimados.

Teatro Republica de Lisboa

Na madrugada de domingo um violento incendio, que ainda se não sabe como se declarou, devorou o Teatro Republica de Lisboa.

São grandes as perdas e os jornais diarios fizeram estiradas descrições, tanto do sinistro como dos triunfos e glorias que celebridades nacionais e estrangeiras ali colheram em noites consecutivas.

Era um dos melhores teatros tanto de Portugal como do estrangeiro.

Novas carreiras

Alem das carreiras de trens que havia para a Barra e Costa Nova, começou tambem no domingo uma outra feita por um automovel, mais rapida e mais comoda.

Os preços são respectivamente á Barra e Costa Nova, 160 e 220 réis havendo pouca demora após a chegada tanto áquelas praias como a esta cidade.

Notas pessoais

Fizeram anos no dia 12 os srs. Manuel Firmino Regala de Vilhena e Carlos do Vale.

No dia 15 fe-los o sr. Maximo Henriques de Oliveira; amanhã fa-los o sr. José Maria Simões; e hoje o sr. João da Maia Romão.

E' esperado brevemente no Farol, o sr. dr. Manuel Alegre e sua esposa.

De visita a sua familia está ali o sr. Feliciano Soares.

No Forte, com sua familia está o sr. dr. Alfredo C. Nordeste, oficial do registo civil em Vagos.

De visita a seu pae está em Anadia, o sr. dr. Justino da Costa Simões, delegado do Procurador da Republica em Tomar.

Esteve na nossa redacção o sr. João Maria da Silva Henriques, de Veiros.

Tem estado bastante doente o sr. José Maria Simões, acreditado industrial de Sangalhos de Anadia.

Cumprimentámos na terça-feira nesta cidade, o sr. José Martins Tavares, director do Jornal de Anadia.

No domingo faz anos a menina Alsira, filha do nosso amigo sr. Sebastião Maria Ferreira do Vale.

PASSEIOS DE RECREIO

No proximo domingo deve saír da Mealhada com destino á Costa Nova um grupo de ciclistas, visitando tambem a Barra, S. Jacinto, Gafanha, atravessando esta cidade no seu regresso á Mealhada.

=†=

Dizem-nos que brevemente tambem de Anadia, em passeio de recreio, virão a Ilhavo, Costa Nova e Aveiro, grande numero de cidadãos, em *camions*, motus e bicicletes.

=†=

Um grupo de socios do Recreio Artistico tambem dá brevemente um passeio em bicicletes, á Costa Nova.

Instituto Branco Rodrigues

«Dai trabalho aos cegos e não esmola».

A direcção do Club de Carcavelos convidou os alunos cegos desta intituição para irem tocar piano quatro vezes por semana, na séde daquela sociedade.

O salão cinematografico de Parede tambem contratou um aluno cego para ir executar a parte musical das sessões, trabalho que já desempenha ha um ano com agrado do publico. Metade da importancia que os alunos ganham, pertence-lhes e a outra metade é destinada á compra de instrumentos e de musicas em relevo.

Ambos estes estabelecimentos cooperam assim com o fundador do Instituto para dar realidade á divisa da sua instituição: *dar trabalho aos cegos e não esmola.*

REGISTO

Já está publicado o Almanaque Bertrand para o ano de 1915.

Com 16 anos de publicação, este almanaque, coordenação de Fernandes Costa, de ano para ano se apresenta consideravelmente melhorado.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Festas e Romarias

No ultimo sabado e domingo, muita gente, vinda dos lados de Estarreja, Ovar e povoações destes concelhos, atravessou a cidade em trens e a pé, em direcção a Verdemilho, onde naquele dia se fez a festa á Senhora das Dores.

Na noite da vespera, na vasta quinta, propriedade da familia Tavares Lebre, e onde está a capela da invocação de Nossa Senhora das Dores, tocou a musica da Vista-Alegre e queimou-se muito fogo, sendo enorme a concorrencia.

No dia, logo de manhã, os forasteiros de longe começaram a retirar aos bandos para as suas terras, e á tarde, aqui da cidade e dos lugares circunvisinhos é que ali afluiu muita gente em ameno passeio.

=†=

Na Murtosa tambem no domingo se realisa a festa a Nossa Senhora da Natividade, com grande pompa.

Sal

Receiou-se muito que as salinas findassem este ano mais cedo por causa da chuva que ha dias caíu. Mas o tempo melhorou e lá continuam a *desfazer-se* em sal o que é uma arrelia para os moços que já se julgavam quites dos patrões, por este ano.

Festa republicana

No proximo domingo, o Centro Republicano Português de Salreu, para festejar a sua inauguração, promove ali uma festa que constará de alvorada com fogo e musica, danças pelo Rancho de Tricanas desta cidade, arraial com musica, iluminação a acetilene na fachada do edificio e fogo de artificio.

O edificio do Centro está aberto ao publico e será dado um bodo aos pobres mais necessitados da freguezia. Emfim, uma festa republicana.

Cães

Teem aparecido mortos nas ruas alguns cães, sem que até ao presente se saiba quem lança o bôlo áqueles animais.

Bom seria que se averiguasse quem é que assim procede á destruição dos cães e saber onde é vendido o veneno. Alguns dos cães mortos estavam registados pagando, por isso, os seus donos, a respectiva licença.

Secção agricola

A horta e o jardim no mês de setembro

O mês de setembro começou excessivamente quente, dando-nos dias e noites abafadiças, em discordancia completa com o mês de agosto que decorreu fresco, embora soalheiro. Bem se vê que anda tudo desarranjado por este nosso triste vale de lagrimas . . .

Mas, como, com a diminuição que, em setembro começa já a ser bem sensivel, é natural que o tempo adquira a sua temperatura média normal, que é muito menos quente que a que temos suportado, convem, do meio do mês em diante, começar a regar sempre de manhã, e cessar com as regas ao fim da tarde, processo este com o que as plantas agora lucram mais.

Nas *Hortas* fazem-se, por todo o mês de setembro, sementeiras de: Cerefólio, Chicoria, Agriões, Espinafres, Saladas de inverno, Cenouras, Rabanetes, Alhos, Cebolas, Couve-repolho e Couve-flor, Escariolas, Nabos-temporãos, Azedas e Salsa.

Continua-se a plantação de Couves, Alfaces, Chicoria, Escariola e Morangueiros.

Plantados cedo em setembro, que é entre nós, para tal, a melhor epoca, os Morangueiros teem tempo de se desenvolverem antes das primeiras geadas, frutificando assim em grande abundancia no tempo proprio do ano proximo.

Em terras portuguêsas não se presta á cultura dos morangos a justa atenção devida; este delicado fruto que tão grande lucro proporciona aos cultivadores estrangeiros, proximo dos grandes centros, pode e deve ser uma importante fonte de receita, para os cultivadores portuguêses, que estão nas mesmas, senão em melhores condições de produção de frutos de primeira qualidade.

Os morangos dão-se bem em todo o nosso paiz; é só tratar a sério da sua cultura para que, no tempo proprio, os mercados sejam abundantemente providos, e a preços ao alcance de todos, de um fruto saboroso e saudavel que, até agora, quasi que tem sido apenas um regalo dos abastados.

Bastava, para que a abnndancia fosse grande, que, em todo o terreno desaproveitado das Hortas, se plantassem Morangueiros.

E não só nas Hortas, mas tambem nos Jardins.

As divisões dos alegretes, tanto nas Hortas como nos Jardins, em vez do detestavel Buxo, que é não só um temivel ninho de caracois, mas tambem uma planta assás esgotante, podiam ser vantajosamente feitas com pés de Morangueiros.

A moda impoz, ao presente, que as orlas dos grandes alegretes sejam feitas com pequenas pedras de tamanho variavel, caprichosamente dispostas e ligadas entre si por cal e cimento. Esta pequena orla de pedra dos alegretes, favorece admiravelmente a cultura dos Morangueiros, que assim pode, facilmente, ser realisada do interno da divisoria.

Isto junto á escolha das qualidades, onde devem predominar as variedades chamadas das Quatro Estações, e as variedades de fruto grande, e de fino sabor, já de ha muito aclimadas nos arredores do Porto, sobretudo em Vila Nova de Gaia, onde ha variedades de grande produção, tamanho e sabor fino, em nado inferiores ás mais afamadas variedades francesas e belgas, fariam com que a cultura do morango se tornasse proveitosamente remuneradora.

Continua-se neste mês de setembro a amontôa do Aipo e do Cardo.

Faz-se tambem, por todo o mês, a apanha das sementes maduras dos Espargos, Tetragonia, Alhos, Cebolas, Acelga, Couve-broculo e Couve-flor, Chicoria, Beterraba, Tomates, Salsa e feijões-vagem.

A's grandes plantações de Couve-flor e Couve-repolho prestam-se cuidados atentos, regando-as devidamente sempre que disso carecerem, todos os dias mesmo se o tempo fôr soalheiro e quente; logo que começar a arrefecer, e se o arrefecimento se acentuar em demasia, de geadas, torna-se necessario resguarda-las ás noites com cobertura de palha, ou de esteiras.

Em fins de setembro, se a chuva se fizer sentir com intensidade, é natural que rebente nas Hortas herva em abundancia, que convem arrancar por meio de rapida sacha, que não sómente beneficia muito as plantas, mas tambem evita que a herva se desenvolva e dê semente que, caíndo agora do solo, provocará cedo na primavera, ou mesmo no fim do inverno uma invasão vegetal assás prejudicial.

Em local abrigado e soalheiro, quer em pequenos taboleiros no solo, quer em caixas-viveiro, semeiam-se: Adonidas, Calaudrinias, Centaureas, Centrathus, Valerianas, Phlox, Silenes, Godetias, Gypsophvlas, Coropsis, Digitalis, Oenotheras, Alys-Myosotis, Papoulas, Amores-perfeitos, Margaridas, Primaveras, Ammobiums, Anémouas, Aspérulas, Clarkias, Delphiniums, Lychnis, Cinerarias, Torenias, Calceolárias, Pervincas, Petunias, Lobelias, Mimulus, Resedas, Verbenas, Cynoglossas, Eschscholtzia, Gilia, Julianas, Lunarias, Lycnis, Matricarias, Nemophilas, Cravos da China, Pyrethros, Saponarias, Thaspis e Violetas. Se o tempo se apresentar de noites ásperas, é conveniente resguardar as sementeiras com esteiras.

As sementeiras feitas nos dois anteriores mêses de Julho e Agosto, devem ser mondadas e limpas das hervas más. Os exemplares já suficientemente desenvolvidos podem ser tirados da terra por meio duma pequena espátula de metal, que os arranque com torrão á volta das raizes, e plantados nos logares onde teem de ficar.

Continua-se a reprodução por estaca das plantas herbaceas, e realisam-se enxertias de olho dormente nos arbustos que a tal se prestam.

Em caixas, vasos, ou em plena terra, mas, em tal caso, em sitio muito quente e abrigado, pode começar-se a dispôr já, os bolbos de: Anemonas, Crocus, Lyrios, Narcisos, Tulipas, Amaryllis, Freesias. Sob abrigo plantam-se bolbos de Cyclamens e Jacinthos.

Do meio do mês em diante começam a caír as folhas das arvores e dos arbustos de folhagem caduca. Estas folhas carecem de ser varridas do solo, sobretudo dos arruados, todos os dias, a fim de os não desfearem. No caso das arvores e arbustos, dondem proveem, não estarem atacadas de doençass criptogamicas, levam-se para a montureira, reunindo-se aos outros varios detritos vegetais, a fim de, com eles produzirem um estrume magnifico para todas as plantas de jardim e, sobretudo, para as culturas em vaso.

Tambem, no caso de não terem doença alguma, as folhas podem ser varridas e guardadas em amontoado em loja enxuta, em condições de, no inverno, poderem ser utilisadas como resguardo contra a acção das geadasnas plantas delicadas e nas sementeiras.

Se nas folhas houver, ainda que apenas vestigios de doenças criptogamicas, devem ser queimadas, e nunca aproveitadas, nem para estrume, nem para camas de resguardo no invérno, a fim de se evitar o alastramento futuro das referidas doenças.

(Da *Gazeta das Aldeias*).

Eduardo Sequeira.

Colegio Aveirense
EM AVEIRO
(FUNDADO EM 1873)

71 aprovações no ano lectivo findo, incluindo 5 distinções

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Educação fisica, moral e civica.

Ensino primario e secundario.

Curso geral dos liceus com frequencia no Liceu e a explicação das lições no Colegio.

Curso comercial. Habilitação para exames singulares de quaisquer disciplinas. Ensino pratico de linguas.

Ginástica e musica.

Pedir a lista dos alunos aprovados e o regulamento do Colegio ao

Director,

P.e João Ferreira Leitão.

Atenção

João Pereira Campos, faz publico que para os devidos efeitos requereu licença para a exploração da sua fabrica de telhas e tijolos, sita no Canal de S. Roque, desta cidade e freguezia da Vera-Cruz.

(15) Folhetim de A LIBERDADE

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

Na sala ouve uma confusão diabolica, em que cada um procurava apoderar-se do dinheiro que lhe ficava mais proximo, e eu mesmo tratava de arrecadar as minhas fixas que rolavam para todos os lados, quando a voz do tal caixeiro viajante se elevou imperiosa, com um tom de comando que me impressionou horrivelmente, como se ouvisse o toque das trombetas a anunciar-me a proximidade do juizo final:

—Ninguem se mexa! Em nome da lei está tudo preso!

E com os braços estendidos por cima da roleta parecia querer abarcar a meza e todo o dinheiro contido em cima dela; caí desfalecido em cima da minha cadeira, ao passo que o companheiro da direita se levantava vivamente e agitava com frenesi os canhões do uniforme, como se quizesse dar a entender áquele horrivel secreta que estava ali um superior.

O homem, no entanto, continuava a falar, prodigalisando conselhos, insinuando ameaças, procurando por todos os modos evitar que se produzisse a revolta entre aquele montão de homens, momentaneamente esmagados, não pela autoridade ridicula daquele bonifrate, um quasi nada grotesco nos seus bigodes formidaveis e na sua flor espalhafatosa, mas pelo temor da lei que sempre acabrunha aqueles que se encontram sob a sua alçada impiedosa.

—Os senhores não hão-de querer fazer escandalo! Não servia de nada! Só os comprometia. A casa está cercada. Daqui não sai ninguem. Só para o governo civil. Psct! Onde vai o senhor? Não lhe serve de nada a esperteza. Vou mandar revistar tudo. O senhor é o dono da casa? Fica á minha disposição. Nada de barulho. Os senhores é que teem a lucrar com isso.

Um magote de policias á paisana, entrando por uma porta ao fundo, impediu-o de continuar o seu discurso; guardaram-se todas as saídas, foi-se buscar ao interior da casa um timorato que se tinha escondido debaixo duma cama e a remoção dos presos começou em silencio, sem um gesto de protesto, sem um indicio de revolta.

Os primeiros a saír foram os banqueiros e o dono da casa, muito enfiado no seu guarda-pó cor de grão e um chapeu de grandes abas que lhe emprestaram para cobrir a sua calva respeitavel.

O meu visinho major carregou o kepi sobre a testa, puxou dum cartão, que entregou ao dirigente daquela indigna comedia, e retirou-se muito empertigado e muito digno, sem lançar um olhar para os seus companheiros de infortunio, nem para mim, ao menos, que não podia despregar os olhos daquele montão de fixas que eram minhas, muito minhas, e de que a estupidez da Fatalidade não permitia que eu me apoderasse.

O desfilar continuava. O meu visinho da esquerda calçou as luvas, anediou suavemente o pêlo lustroso do seu chapeu alto impecavel e tranquilamente esperou a sua vez. Eu não pensava, não vivia; e foi só quando me encontrei ao lado dum daqueles secretas de grandes bigodeiras e chapeus sebentissimos que senti vibrar os nervos numa intensidade tão dolorosa e tão pungente que tive de recorrer a toda a minha força de vontade para não desmaiar ali mesmo como uma mulher impressionavel.

A' porta da rua uma multidão de curiosos, que me pareceram toda Lisboa agrupando-se implacavel para contemplar a minha vergonha, cobriu-nos duma chuva de dichotes e de piadas, gargalhando estupidamente, na estupida inconsciencia de quem não compreende o mal alheio.

Propuz ao meu feroz companheiro o tomarmos um eletrico para tornar menos penosa a nossa penosa viagem, mas a fera, farejando no convite qualquer projeto de coasão, recusou terminantemente, rosnando umas palavras mastigadas, e impoz-me a subida da calçada de S. Francisco num passo militar que me estropiou por completo.

A entrada no calabouço deixou-me uma impressão dolorosissima que nunca mais se extinguirá; já lá estavam uns vinte dos meus companheiros, apinhando-se silenciosamente contra as paredes negras e salitrosas, onde as mais variadas inscrições alternavam com os arabescos caprichosos de senhados pelas moscas,

Para descançar, havia apenas um banco comprido, onde mal caberiam sete pessoas, empilhadas como sardinha de estiva, e os imundos *bailiques*, com as suas mantas sordidas e os seus cabeçalhos repugnantes, de que todos nós fugiamos, amedrontados, instintivamente receiosos das colonias de parasitas que neles deveriam ter estabelecido a sua habitação.

Luz não havia; a unica claridade que desfrutávamos provinha apenas da eletricidade coada atratés as grades do calabouço, jorrando melancolicamente dum imenso reverbero colocado no patio central; mas essa claridade difusa, proveniente dum refletor afastado, era mais do que suficiente para podermos observar as atitudes tristonhas de cada um, absorvido nos seus pensamentos e no seu estupido vexame.

O meu primeiro cuidado, apenas me encontrei entre os meus companheiros de desgraça, um pouco reconfortado depois do doloroso calvario que me fizeram subir entre os olhares ironicos dos curiosos e as vaias malévolas dos garotos, foi prevenir a minha pobre mulher que ainda nessa noite velaria inquieta.

(Continúa).

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor **ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5, rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratameuto por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa**, na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Empreza Industrial Portugueza

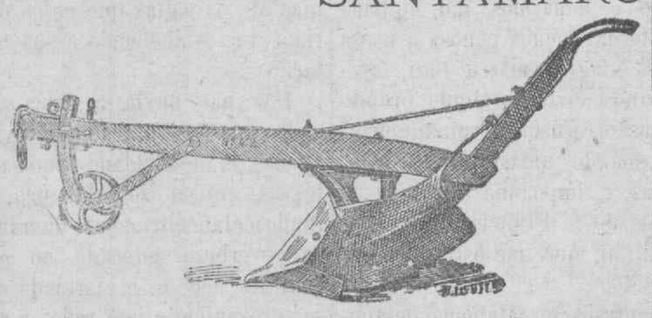
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A aio r fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços